

<b>Tópicos</b>	<b>Status e encaminhamentos</b>
<b>28.05.2020</b>	
<b>Repórter Brasil</b>	Se propôs a atualizar uma cartilha de TI e desenvolver cartões com a temática, para divulgação pela SMADS.
<b>Proteção Básica SMADS</b>	Atendimento só por agendamento por meio do 156 - atendimento presencial para encaminhamento ou oferta de benefício, como cesta básica
	SASF e NCI estão com atividades suspensas, mas fazem visitas domiciliares em situação mais urgentes
	Suspensos: CCA, CJ, SEDESP: atividades remotas, encaminhado material lúdico e informativo para crianças e famílias.
<b>mote</b>	Covid 19: redobrar a atenção e os cuidados com as crianças e adolescentes
	Catavento
<b>Básica 2020</b>	ampliação de vagas
	Participação na campanha geral do peti
<b>Considerações sobre o plano</b>	
<b>Roberta</b>	Encaminhar cartilha elaborada pela Rede Peteca, direcionada aos professores, para Secretaria Municipal de Educação
	Listas Infrequência - podem ser usadas pela equipe do SEAS, uma vez que o projeto Indústria Textil, do Aprendiz, se encerrou
<b>David - COMAS</b>	Questionou roupas - avental que a equipe SEAS utiliza, "espantam" as crianças. Pensar em camisetas lúdicas a serem usadas pelos Orientadores Sócioeducativos.
<b>Felipe Tau – Rede Peteca</b>	Cooperação com a Secretaria foi interrompida, pois projeto não teve continuidade, mas nossa sugestão é que a SMADS tenha acesso às listas para aplicação da metodologia pelas equipes de referência
<b>Thaize - SME</b>	Talvez não seja possível encaminhar as listas, uma vez que o projeto se encerrou. Mencionou que o pedido foi realizado um mês antes e que não daria tempo.
<b>Beth - SMADS</b>	Falou sobre a importância das solicitações ao poder público serem feitas com antecedência, pois funciona em tempo diferente de ONGs e iniciativa privada.

<b>Priscila Medeiros - Travessia</b>	Complementou fala de David, sobre a importância de disponibilização de espaços lúdicos na rua, mais atrativos para vinculação das crianças, conforme apontado pela SMADS – Projeto Núcleo para atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua, no momento sendo analisado pelo COMAS para submeter à plenária na próxima 3ª feira.
<b>Bruno – Travessia</b>	Complementa a fala de Priscila. Quase todas crianças em situação de rua não conseguem acessar um CCA e mais difícil ainda uma escola. Todo trabalho é pensado na prevenção do trabalho infantil, mas quem está na situação não tem opção, a não ser pela abordagem, mas como disse o David, é cada vez mais difícil a abordagem. Esse espaço citado é fundamental para crianças em situação de trabalho infantil e situação de rua.
<b>David</b>	Muitas vezes a criança quer só comer, tomar um banho e esse Projeto serviria para trazer um pouco a criança de volta para o serviço e depois para um CCA, para a escola. É importante haver um espaço de atendimento. Foi feito um GT e o projeto saiu do papel agora. Precisa fazer instalação do núcleo. O COMAS analisou em reunião aberta para a sociedade civil. No dia 2, na Plenária, será colocado para aprovação. Temos preocupação de implantação, por ser ano eleitoral. Precisamos fazer esse coro cobrando esse serviço essencial não só pela pandemia, mas para essa defasagem da política para crianças e adolescentes na cidade. É um serviço municipal, discutido pelo COMAS, comissão deu parecer favorável e vai para aprovação do Conselho. Seria um serviço intersetorial, com prioridade a crianças em situação de rua, mas tem possibilidade de articulação com outras áreas da cidade.
<b>Heder</b>	Tem a ver com proposta de grupo de trabalho do Conanda. É mais do que convivência, é um centro POP. Popinho foi chamado uma vez. Centro Popinho.
<b>Sueli de Paula</b>	O serviço de acolhida não atende a necessidade, que muitas vezes é só tomar um banho e se alimentar. O trabalho de reconstruir retorno familiar ou acolhimento, quando falamos de criança em situação de rua, é médio e longo prazo, diferente do que ocorre com adulto. Partimos do pressuposto que lugar de criança é na família, então o trabalho é sempre visando que criança volte para sua casa.
<b>Taize</b>	Disse que é momento de repensar Recreio nas Férias, pois aconteceria na época do recesso, que seria em julho, que já não terá mais, porque foi antecipado por conta do isolamento social. Por hora, o que sei é que Recreio nas Férias está suspenso e não tenho conhecimento de qual desenho estão pensando para isso. Importante retomar discussão na secretaria para pensar junto o que poderia propor para esse momento e o que estão pensando (divisão pedagógica) para compartilhar aqui. Validar para esse ano perde sentido. O que for presencial, para esse momento, ele acabou perdendo seu efeito.
<b>Beth</b>	Sugere a Taís indicar quais as ações propostas pela SME em março, deverão fazer parte do Plano PET, frente a publicação do Decreto da Pandemia.

<b>Mônica - Direitos Humanos</b>	Fizeram proposta de realizarem Encontros temáticos sobre direitos das crianças e adolescentes com conselheiros tutelares, mas era presencial. Agora estão trabalhando para produzir conteúdo de forma digital. Estamos vendo essa possibilidade de disponibilizar os conteúdos de forma digital.
<b>Peteca - Roberta</b>	Contribuição da metodologia de busca ativa que desenvolvemos, campanhas de comunicação. Uma das diretrizes é formação de sub-GTs dentro da CMETI. Acho importante que a gente visite índices que a gente solicitou para pensar se não tem há ação específica dentro do cenário do covid, se não precisamos propor algo diferente do que falamos no começo do ano. Minha sugestão é olharmos índices e voltarmos ao plano depois.
<b>Felipe Tau</b>	Analisando os dados, verificamos que caiu o número de abordagem de crianças e adolescentes
<b>David</b>	Depende muito de região. Na Mooca não houve queda, mas colegas principalmente da Zona Sul relatam que houve uma queda muito importante.
<b>Heder</b>	Analisamos dados do Centros Pop, percebemos número expressivo de crianças até 12 anos. Comumente esperávamos mais adolescentes. Pode ser que o número de adolescentes seja maior. Mas o que a gente percebeu foi um número grande em alguns centros POP que estavam atendendo e abordando mais crianças de até 12 anos. O que nos chamou atenção é que é possível que parte dessas crianças em situação de rua estejam com a família e isso tanto nessa tabela, como no registro mensal, a gente não sabe quantas dessas crianças estão sem nenhum contato na rua com adultos. O que precisamos aprofundar: 1) A criança que mora na rua, está na rua e faz rua estratégia de sobrevivência. 2) Está na rua, trabalha, mas volta para casa. Dorme quase todo dia em casa. A gente não tem essa divisão real.
<b>David</b>	O que observei são irmãos adolescentes levando 3, 4 irmãos menores de 12 anos para essa prática. o número de crianças abaixo de 12 anos seja maior, porque irmão e adolescente está levando cada vez mais as crianças menores. 85% possuem moradia. São poucos que moram de fato na rua. A maioria possui moradia e é dos extremos leste ou sul. Mas possui moradia e vínculo familiar. Quase sempre retornam pra casa. As vezes ficam no fim de semana e retornam na segunda, mas a maioria retorna para a residência.
<b>Beth</b>	Nas reuniões com serviços de abordagem, eles declaram que as crianças em situação de trabalho infantil não moram na rua. Voltam para casa. Pensar como SP pode apurar essa informação - a criança tem moradia ou não. SP pode apurar e apresentar proposta de alteração, mas todas as reuniões eu pergunto e a resposta é que eles voltam para casa, pois têm compromisso com a família.
<b>Felipe Tau</b>	Dados 156 - Denúncias de TI via 156 - Em março de 2019, foram feitas 9

	denúncias. Em março de 2020, foram 5. Em abril de 2019, 15. Em abril de 2020, 5. Em março caiu pela metade e em abril caiu a um terço. Queda maior do que se percebe na rua. Volume pequeno, universo pequeno, mas a queda é mais acentuada do que se percebeu na rua via SEAS. Estão acionando menos. É um canal importante, usado para outras demandas, como Psiu. Eu acredito que deva ser nossa função seguir publicizando canais nas campanhas e verificar se não é mais eficiente ao dar publicidade para o canal, focar no canal da internet, que é mais fácil que o atendimento telefônico, porque a disposição das pessoas de esperarem pode fazer com que desistam da denúncia. Acredito que nosso desafio seja seguir publicizando e focando no que é mais eficiente, mas que hoje deve ser o canal online. Construção que leva tempo, mas que precisa ser feita. Observatório de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, está trazendo 101 famílias no CAD Único. Dado de maio. Base é essa de 100 famílias. Fonte: Sagi - Ministério da Cidadania.
<b>Beth</b>	As denúncias sempre foram em pequeno número. Já levantamos Carnaval 2018, 2019 - o número nunca é expressivo.
<b>Heder</b>	Preparar listas de adolescentes em ti, como meninos em medidas socioeducativas
<b>Beth</b>	Tem aumentado procura de acolhimento de mulheres com filhos. Formas de acolhimento que precisamos estar atento: jovens com crianças (mãe com crianças) e adolescentes com os pais ou o pai.
<b>Heder</b>	Mulheres jovens ou adolescentes com crianças na rua. As crianças que moram na rua também estão em situação de trabalho infantil.
<b>David</b>	Também ocorre pais com filhas meninas que não conseguem vagas de acolhimento, porque espaços não autorizam a menina dormir com pai em espaço de homens. Vazio que a cidade tem, que precisa discutir.
<b>Encaminhamento</b>	Enviar por e-mail para Beth todas as sugestões feitas na reunião.
	Próxima reunião - 17 de junho, às 9h30